



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

ANTONIO MIGUEL SOBRINHO

A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

**ITAPORANGA - PB
2014**

ANTONIO MIGUEL SOBRINHO

A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho.

ITAPORANGA - PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S677r Sobrinho, Antonio Miguel
A relação entre família e escola [manuscrito] : / Antonio Miguel Sobrinho. - 2014.
30 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Administração Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

Orientação: Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação.

1. Família. 2. Educação escolar. 4. Alunos. 5. Desempenho.
I. Título.

21. ed. CDD 370

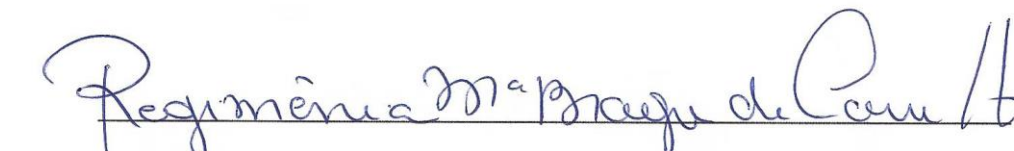
ANTÔNIO MIGUEL SOBRINHO

A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviços Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 17/05/2014.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho - Orientadora

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB


Prof. Dr. Alex da Silva

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB


Prof. Dr. Marcos Antonio Barros

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus pelo seu constante amor que tens por nós em nos fortalecer em momentos de indecisões e sofrimento, enviando anjos para lutar em prol dos seus. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A minha esposa, filhos e amigos que juntos compartilhamos das mesmas lutas, anseios, com a finalidade de alcançarmos os objetivos.

Ao coordenador do Curso de Especialização, pelo desempenho do seu trabalho junto a Universidade Estadual da Paraíba.

A todos os professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial a professora orientadora da monografia, por suas contribuições nos ensinando carinhosamente, por meio das disciplinas e debates.

Aos colegas, por não serem apenas colegas e sim amigos jamais os esquecerei.

RESUMO

A família constitui os pilares da sociedade. É no convívio com os familiares que o indivíduo vai adquirindo conhecimentos e valores éticos e morais que subsidiarão a sua relação com os demais integrantes da sociedade. A educação é um processo dinâmico e fundamental que ocorre cotidianamente em todos os segmentos da sociedade, sendo que o estabelecimento educacional é o local selecionado para a consolidação do ato de educar, de forma sistematizada, com a missão de preparar cidadãos para a vida. A participação da família na vida escolar dos alunos tem sua significância e este trabalho monográfico visa buscar subsídios para entender a importância da relação entre a família e a escola. Será que a família através de uma participação mais efetiva pode influenciar no desempenho dos educandos? É um problema que se pretende investigar e analisar os aspectos intrínsecos dessa relação. A escolha do tema foi motivada pela sua importância ao sistema educacional e conseqüentemente, à sociedade de modo geral. Na perspectiva de educador, surge um interesse de colaborar, mesmo que minimamente, com o desenvolvimento da educação que está bastante precária e com valores distorcidos. Este trabalho científico vem dessa forma, contribuir com as pesquisas desse gênero, suscitar debates e reflexões cada vez mais aprimoradas.

Palavras-chave: Família. Educação. Escolar. Alunos. Desempenho.

ABSTRACT

The family constitutes the pillars of society. It is the interaction of the individual family members who acquires knowledge and ethical and moral values that will subsidize their relationship with the other members of society. Education is a dynamic and fundamental process that occurs daily in all segments of society, and the educational establishment is selected to consolidate the act of educating, in a systematic way, with a mission to prepare citizens for life site. Family participation in the school life of the students has their significance and this monograph aims to seek grants to understand the importance of the relationship between family and school. Does the family through more effective participation can influence the performance of learners? It is a problem that aims to investigate and analyze the intrinsic aspects of this relationship. The theme was motivated by its importance to the educational system and therefore to society in general. From the perspective of an educator, comes an interest to collaborate, even if minimally, with the development of education is very poor and distorted values. These scientific works has thus contributed to the research of this kind, raise debates and increasingly enhanced reflections.

Keywords: Family. Education. School. Students. Performance.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I: A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA.....	13
1.1 O Brincar Enquanto Instrumento Familiar de Educação	15
1.2 O Dever Legal da Família na Educação do Indivíduo	16
CAPÍTULO II: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA VIDA ESCOLAR DO ALUNO.....	19
2.1 A Importância da Participação Familiar na Vida Escolar.....	21
2.2 A Importância da Participação Familiar na Vida Escolar do Adolescente	23
CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe ao estudo da relação intrínseca existente entre família, escola e processos de ensino e aprendizagem, considerando os aspectos sócio históricos das funções sociais das “instituições” que compõem a chamada comunidade escolar no contexto contemporâneo, e tem por objetivo compreender a relação entre as aprendizagens escolares e a participação familiar no contexto educativo.

Considerando que os processos educativos sofrem influências de fatores extraescolares, observamos a interação entre a família dos educandos e as atividades escolares abrangendo desde as atividades de casa até as reuniões de pais e mestres. Além disso, pontuamos os novos papéis atribuídos à escola de forma equivocada, atualmente, diante dos novos “padrões” de educação e modelos de família estabelecidos.

A família deve ser a principal responsável pela formação do cidadão, servindo de apoio no processo de adaptação e educação, para viver em sociedade. Uma boa educação no seio familiar, uma boa convivência com os pais, garante uma base sólida e segura para enfrentar as adversidades, bem como adquirir o amadurecimento social.

Nossas discussões apresentam, também, a chamada “tarefa de casa” enquanto um elo entre escola, família e aprendizagens, e agente facilitador no procedimento de feedback dos conteúdos vistos em sala de aula, na perspectiva de fixar os saberes apreendidos e sanar as possíveis dúvidas que surgirem ao longo do processo de aquisição dos saberes.

Assim como em toda situação que envolve as práticas e relações humanas, os processos de ensino e aprendizagem necessitam de esforços coletivos para que se obtenha o sucesso. Estando diariamente envolvidos nos processos citados, seja no papel de pais ou educador nos sentimos instigados a compreender a importância de cada seguimento para o desenvolvimento psicossocial dos educandos, tendo em vista os objetivos traçados para cada nível (ano) de aprendizagem.

Os pais são os responsáveis legais e morais pela educação de seus filhos. Como a educação escolar não os exime dessa responsabilidade, a participação dos pais é flagrantemente necessária para que continuem a exercer seu papel de principais educadores dos

filhos. Por isso pergunto como deve ser tal participação, pois é indubitável sua necessidade. (LOPEZ, 1999, p. 75).

Não só a família deverá ter reconhecimento do seu papel no processo educativo e educacional dos seus filhos. A escola deverá enquanto instituição responsável pela transmissão do conhecimento ter consciência do seu papel e, a partir daí compreender que precisa reconhecer a importância das pessoas envolvidas em todo o seu processo de trabalho.

A escola sem pessoas seria um edifício sem vida. Quem a torna viva são as pessoas: os alunos, os professores, os funcionários e os pais que, não estando lá permanentemente, com ela interagem. As pessoas são o sentido da sua existência. Para elas existem os espaços, com elas se vive o tempo. As pessoas socializam-se no contexto em que elas próprias criam e recriam. São o recurso sem o qual todos os outros recursos seriam desperdício. As relações das pessoas entre si e de si próprias com o seu trabalho e com a sua escola são a pedra de toque para a vivência de um clima de escola em busca de uma educação melhor a cada dia. (Alarcão, 2001, p. 20).

Pensando na complexidade dos inúmeros problemas que envolvem a educação nos dias atuais, não nos cabe discutir os embates clichês voltados para a administração e distribuição de recursos que garantam uma aprendizagem efetiva dos nossos alunos, mas tentar entrelaçar a dinâmica escola-família na expectativa de superar toda a precariedade que assola a maioria das escolas públicas no país. Não podemos trabalhar pensando no que não temos. Faz-se necessário resolver os problemas educacionais indo além do velho discurso da “falta de tudo”.

No entanto, desde o início do processo de industrialização, a sociedade passa por transformações que resultam mudanças na estrutura familiar. Com o ingresso da mulher no mercado de trabalho diminuiu o tempo disponível para o convívio da mãe para com filho, que antigamente, dedicava exclusivamente à formação dos filhos. Essa ausência familiar gera graves consequências na formação, dentre elas, o individualismo, o egocentrismo, as vaidades, a acomodação, às diversões eletrônicas, dentre outras, que fragiliza a estrutura familiar.

A ausência dos pais na formação dos filhos é algo recorrente, pois existem muitos educadores inseridos no meio familiar que não são pais biológicos das crianças que estão sob sua responsabilidade, e que observam sempre a formação da criança

quanto aos valores, conduta e a evolução do aprendizado, buscando a preservação do clima relacional.

Atualmente, muitos pais se fazem presente por meio de telefonemas no meio da tarde, de bilhetes deixados em lugares estratégicos e de tarefas colaborativas para a dinâmica familiar, porque amor e atenção também são importantes.

O desafio dos pais está na qualidade dessa convivência deixando claro aos filhos limites, valores, evitando que os jovens procurem outros exemplos fora da estrutura familiar, que muitas vezes cheios de carências, poderá apresentar comportamentos negativos como os vícios e o individualismo, a acomodação e no aspecto socioeconômico, a falta das necessidades básica para sobreviver.

Um bom aliado dos pais é a formação escolar, que antes desempenhava uma ação educadora profissional, hoje, é formadora também da consciência cidadã dos jovens e crianças.

A escola é considerada a extensão da família e, trabalhando juntas, as duas instituições desempenham o papel de educadores. É nos dois contextos que se desenvolve a sociabilidade, a afetividade e o bem estar físico dos alunos.

A omissão familiar faz parte da realidade, cujos reflexos estão mais acentuados nas atitudes dos adolescentes, que, sem adequada base familiar, engravidam cedo, sem formação escolar concluída, carregam consigo medos e incertezas, sem oportunidades para o mercado de trabalho, constituem família sem alicerces sólidos.

É preciso ter um olhar voltado para a família numa perspectiva de indispensabilidade, pois, é nela que deve haver uma primeira formação do indivíduo e porque não dizer a mais sólida que é o caráter, a personalidade.

Não se experimentou para a educação informal nenhuma célula social melhor do que a família. É nela que se forma o caráter. Qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar: Em alguns momentos, apenas do incentivo, em outros de uma participação efetiva no aprendizado ou pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola. (CHALITA, 2004, p.17).

Além disso, percebemos que, no âmbito educacional de uma forma geral, sobretudo, nas instituições de ensino da rede pública e nas séries iniciais, a escola na pessoa do educador vem assumindo papéis para além de sua formação docente, com

mais ênfase nas situações de crianças que vivem em áreas economicamente menos favorecidas atreladas ao histórico de carência cultural.

A proposta é, de fato, esclarecer a função da escola e da família na vida das crianças sem atribuir responsabilidades fora das competências de cada uma delas e destacar a relevância da interação entre ambas para o desenvolvimento das aprendizagens da criança, motivando-as e assegurando-as de uma educação efetiva e de qualidade, lembrando que esta educação não diz respeito somente à aquisição dos conteúdos técnico-científicos e didáticos apresentados pela instituição escolar.

CAPÍTULO I: A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

No início da vida encontramos o indivíduo como uma simples e frágil criatura que inicia sua vida estudantil no momento em que rompe a placenta materna e se encaminha para o mundo exterior. Antes mesmo de iniciar seus primeiros passos, a criança já começa o processo de ensino-aprendizagem que vai se estender por boa parte de sua vida, pois, mesmo que ainda não se encontre com idade suficiente para efetuar a matrícula em uma escola, já encontra na família o primeiro, e um dos principais, instrumentos de formação do ser.

No contexto do processo de formação e transformação do bebê em criança, encontramos o ambiente familiar como o primeiro no início da formação individual tendo em vista que desempenha o papel de agente protetor, zelador e transmissor dos costumes socialmente aceitos e eticamente corretos.

Nos primeiros anos de vida, a memória é uma das funções psíquicas centrais, em torno da qual se organizam todas as outras funções. A análise mostra que o pensamento da criança de pouca idade é fortemente determinado por sua memória. (VYGOTSKY, 1998, p. 44).

Nesse sentido, os pais, como professores primeiros, não se encontram apenas como agentes gestores de um novo ser, mas também como responsáveis pela proteção dos seus filhos e pelo bem estar destes. A família se torna um ambiente no quais todos devem se preocupar com a proteção de todos, sempre zelando pelos mais fracos e sempre buscando o melhor para atender os interesses coletivos. Deve-se, portanto, cuidar para que o espaço doméstico se torne um espaço de convivência harmoniosa, onde a criança possa desenvolver plenamente suas capacidades motoras e suas habilidades para o aprendizado.

Dessa forma, observa-se o papel fundamental de uma boa educação desde os primeiros passos da criança, pois é com esta formação inicial aonde vão se desenvolver as habilidades cognitivas e motoras do ser, é com esse espaço educacional, também, onde os indivíduos vão ter acesso a valores sociais de fundamento ético e moral.

Os pais têm, portanto, o dever de introduzir na criança as primeiras noções do que deve ser um cidadão honesto, sempre ensinando pela arte do exemplo e fazendo com demonstrações práticas de como deve agir uma pessoa consciente do seu papel na sociedade.

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor.

O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

Existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento pleno respectivamente dos seus filhos e dos seus alunos. Alguns critérios devem ser considerados como prioridade para ambas as partes. Como sugestões seguem abaixo alguns deles:

- **Família**

- ✓ Selecionar a escola baseado em critérios que lhe garanta a confiança da forma como a escola procede diante de situações importantes;
- ✓ Dialogar com o filho o conteúdo que está vivenciando na escola;
- ✓ Cumprir as regras estabelecidas pela escola de forma consciente e espontânea;
- ✓ Deixar os filhos a resolver por si só determinados problemas que venham a surgir no ambiente escolar, em especial na questão de socialização;
- ✓ Valorizar o contato com a escola, principalmente nas reuniões e entrega de resultados, podendo se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como seu desempenho.

- **Escola**

- ✓ Cumprir a proposta pedagógica apresentada para os pais, sendo coerente nos procedimentos e atitudes do dia-a-dia;
- ✓ Propiciar ao aluno liberdade para manifestar-se na comunidade escolar, de forma que seja considerado como elemento principal do processo educativo;
- ✓ Receber os pais com prazer, marcando reuniões periódicas, esclarecendo o desempenho do aluno e principalmente exercendo o papel de orientadora mediante as possíveis situações que possam vir a necessitar de ajuda;
- ✓ Abrir as portas da escola para os pais, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de atividades culturais, esportivas, entre outras que a escola oferecer, aproximando o contato entre família-escola;
- ✓ É de extrema importância que a escola mantenha professores e recursos atualizados, propiciando uma boa administração de forma que ofereça um ensino de qualidade para seus alunos.

A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo. Portanto, pais e educadores necessitam serem grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.

A família deve agir, também, como formador e fomentador de capacidades motoras e cognitivas, devendo também fornecer espaços para que o indivíduo estimule a sua criatividade e para que as suas habilidades naturais sejam desenvolvidas.

1.1 O BRINCAR ENQUANTO INSTRUMENTO FAMILIAR DE EDUCAÇÃO

Para que a criança seja cada vez mais estimulada pela família a uma prática educacional correta que possa desenvolver suas habilidades, é de essencial importância que o ambiente doméstico ofereça uma educação divertida, que permita ao indivíduo uma brincadeira saudável e educativa.

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, num mundo de fantasia e imaginação. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a

construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

“A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia a dia”, portanto, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida. (ZANLUCHI, 2005, p. 91).

O brincar, portanto, não é apenas uma forma de educação dos pais para com os seus filhos, mais se torna, também, uma forma dos primeiros enxergarem as necessidades dos segundos e tomarem medidas para tentar corrigi-las.

Dessa forma, como instituição educativa inicial, é dever da família buscar os melhores meios para auxiliar no pleno desenvolvimento da criança. Nesse sentido, brincadeira deve ser incentivada e estimulada sempre com um enfoque educativo para que os pais cumpram o papel de educadores que lhes é imputado.

A formação lúdica do indivíduo é tão importante quanto sua formação teórica, pois é com esta formação que se exerce a prática, forma mais eficiente de fixação do conhecimento.

Nesse contexto, é de essencial importância que brinquedos, tidos como instrumentos de diversão, estejam sempre associados a instrumentos de aprendizado e os pais devem direcionar seus filhos, desde logo, na aquisição de instrumentos educativos capazes de desenvolver habilidades essenciais para a criança, bem como capazes de diverti-la na mesma proporção.

Enquanto gênese do aprendizado a família deve se preocupar desde cedo com a formação de um cidadão mais justo e capaz, assim sendo, é de essencial importância que esta capacidade possa ser desenvolvida atendendo as necessidades e se adequando a realidade da criança. No momento em que há uma preocupação com o aprendizado, há também, um maior empenho em fornecer todos os meios possíveis para que esse aprendizado seja alcançado de forma plena.

1.2 O DEVER LEGAL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO

No processo de ensino aprendizagem do aluno a família desempenha um papel fundamental enquanto parte ativa desse processo, pois auxilia diretamente a escola como agente educador e formador do cidadão. Esse auxílio, mais do que uma mera ação voluntária, é uma obrigação legal, onde os pais são imbuídos do papel de educar seus filhos em conjunto com o poder público, que deve propiciar uma estrutura adequada e as melhores condições de ensino possíveis.

O art. 205 de nossa Constituição Federal de 1988 é claro:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A República brasileira já estabelece como agentes responsáveis pelo processo de formação do cidadão tanto o Estado, desempenhando o dever de garantir que todos os indivíduos possam ter acesso a uma instituição de ensino, oficial ou fiscalizada pelo mesmo, capaz de atender a suas necessidades educacionais, como os pais, que devem e acompanhar o andamento e desenvolvimento de seus filhos no ambiente escolar.

A família, enquanto parte responsável na formação cidadã deve atuar antes mesmo que a criança penetre dentro dos portões escolares, sempre fomentando, desde cedo, atividades educativas que possam estimular e facilitar o desenvolvimento das potencialidades motoras e cognitivas, bem como educar na formação de um ser mais ético e justo.

Essa obrigação, no entanto, não se extingue ao se atingir a idade escola. Além de fornecer meios para um melhor aprendizado, é dever dos pais, também, zelar e acompanhar a vida escolar de seus filhos, sempre tendo em mente que tanto a escola como os professores não são agentes independentes no processo de formação.

Em seu artigo 1º a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assevera que: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Nesse sentido, o Brasil conclama, novamente, desta vez por meio de legislação extra constitucional, os seus cidadãos para que zelem pela educação de seus filhos, da mesma forma que trata esse dever de educar não apenas como um mero dever moral, mais também como uma obrigação legal.

Dessa forma, deve-se salientar que os pais agem de maneira acertada ao se comprometerem na fiscalização da vida escolar de seus filhos, pois, mais do que uma obrigação legal, esse comprometimento é a certeza, por parte destes de que seus filhos estão progredindo dentro do ambiente escolar.

Destaca-se, ainda, a importância que a participação familiar possui na formação de seus filhos, agindo como parte fiscalizadora destes enquanto membros de uma instituição social na qual devem ser respeitados determinados comportamento e parte fiscalizadora, também, da instituição, que deve dar a melhor educação e com a melhor qualidade possível para as crianças.

CAPÍTULO II: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA VIDA ESCOLAR DO ALUNO

Em um contexto geral, podemos observar que a família, enquanto núcleo central de estabilidade e apoio do indivíduo na sociedade moderna, conta com um forte peso em se tratando das relações desse indivíduo no meio social. Conforme possuímos um ambiente familiar saudável, sem crises e com uma qualidade de vida relativamente boa vamos melhorando nossos rendimentos e nossa capacidade de produção e aperfeiçoamento individual sejam no trabalho, nos momentos de lazer ou no trato com as outras pessoas.

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social [...] A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar. (TIBA, 1996, p. 178).

Os pais não podem confundir a atribuição de responsabilidade com o abandono da supervisão escolar necessária a todo ser humano. A responsabilidade é extremamente importante para o desenvolvimento da criança, mas como toda etapa da vida do indivíduo necessita de um ser mais experiente, no caso a família, para nortear as atitudes a serem tomadas pelo mesmo.

É no seio familiar que se faz a transmissão de valores, costumes, tradições e onde se inicia o processo de consciencialização dos direitos e deveres de cada um, na sociedade, logo, socializar a criança “é o resultado das interações da criança com a sua família e, de forma mais lata, com o seu meio ambiente.” (SEGALEN, 1999, p.194).

A demonstração de interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental em seu processo de aprendizagem. Ao perceber que pais e família se interessam por seus estudos e por suas experiências escolares a criança sente-se valorizada, desenvolvendo-se de forma segura e com boa autoestima. Quando a criança entra na escola traz consigo experiências adquiridas no convívio com meios anteriores o que lhe permitirá formar uma determinada visão sobre si mesma.

A família mostra-se, portanto, como base de toda relação bem sucedida do indivíduo. Este, por sua vez, enquanto ser humano sujeito às aventuras e desventuras, a expectativas e decepções, a vitórias e derrotas, precisa encontrar no ambiente doméstico uma fonte de segurança, onde este possa ter tranquilidade e conforto, mesmo nos momentos de turbulências e abalos emocionais.

Com o estudante não é diferente, pois este indivíduo, que também possui suas realizações e desilusões individuais, precisa encontrar no lar um ambiente de estabilidade. Nesse sentido, o papel da família na educação ganha contornos ainda mais importantes do que a escola, pois, se a segunda oferece um maior aparato teórico de capacitação, a primeira oferece uma forma de capacitação emocional e de formação prática sem a qual é impossível se alcançar uma educação plena e eficaz.

Observamos, portanto, que em uma relação entre família e escola na qual a comunicação não funciona corretamente, podem decorrer várias consequências, pois a educação fica comprometida. Os pais devem sempre estar de abertos a sugestões dos professores, quando considerarem que estas são vantajosas na criação de seus filhos, assim como os professores sempre devem estar sensíveis aos anseios dos pais que convivem mais diretamente e por mais tempo com o aluno e, dessa forma entendem sua necessidade.

A família, portanto, desempenha papel ímpar vida escolar do educando, pois, com o acompanhamento nas diversas fases da vida deste, é possível se notar e comunicar aos professores as necessidades particulares de cada um. Além disso, observamos a relação em de dependência de um ambiente familiar saudável na vida escolar e visse e versa.

Observamos, por exemplo, diversos casos em que a violência doméstica exerce uma forte pressão no comportamento do aluno. Outro exemplo pode ser dado ao se analisar os dados de evasão escolar com e sem a participação da família que, como é sabido, exerce influência importante na decisão de um indivíduo de abandonar os estudos.

Portanto, uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

É importante que a família esteja engajada no processo ensino-aprendizagem. Isto tende a favorecer o desempenho escolar, visto que o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio com a escola.

Deve-se, portanto, procurar a todo instante uma relação e participação ativa dos pais na vida escolar de seus filhos desde os primeiros anos da vida familiar, tendo em vista que, se na adolescência o ponto chave é a influência e o exemplo dos pais, quando criança o maior forma de participação é o oferecimento de todos os meios necessários para uma educação de qualidade.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA VIDA ESCOLAR DA CRIANÇA

Visto que a família desempenha um papel fundamental na formação e na educação do indivíduo, podemos observar como essa formação e essa participação podem influir diretamente em resultados futuros. No que tange a vida escolar dos indivíduos enquanto na fase infantil, essa presença ganha um contorno especial, pois é aí onde vão ser dados os primeiros passos da criança na conquista de segurança e na construção de uma maturidade.

Inicialmente observamos que as crianças têm certa insegurança ao adentrar pela primeira vez nos portões da escola. No começo de sua jornada de aprendizado muitos alunos reclamam por estranharem um ambiente até então desconhecido por eles, e por temerem o afastamento dos pais. Esse temor é muito comum, pois o ser que estava acostumado com um ambiente familiar que, em tese, é acolhedor e seguro, se vê de repente transportado para um mundo novo e desconhecido. Nesse momento é de fundamental importância o apoio dos pais para que estes garantam uma sensação de segurança e tranquilidade para seus filhos.

Em um segundo momento, superada essa fase inicial de adaptação da criança com o ambiente escolar, inicia-se um novo estágio muito mais importante que é o acompanhamento dessa criança enquanto educando. Esse acompanhamento é essencial para que os pais estejam atentos às necessidades de seus filhos e para que os professores possam levar aos primeiros conflitos existentes dentro de sala de aula que possam ser dirimidos em conjunto.

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

Para que essa participação ocorra, no entanto, é de fundamental importância que a escola abra espaços de discussão e debate no trato com os familiares dos educandos.

A família deve, em consonância com a escola e vice versa, são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança, e conseqüentemente são pilares imprescindíveis no desenvolvimento escolar. [...] Assim a escola deve sempre envolver a família dos educandos em atividades escolares. Não para falar de problemas que envolvem a família atualmente, mais para ouvi-los e tentar engajá-los em algum movimento realizado pela escola como projetos, festas, desfiles escolares e etc. (SOUZA, 2009, p. 22).

Nesse sentido a escola deve sempre procurar envolver os pais em seus eventos, para que estes possam se sentir como parte ativa no processo de formação, e para que a família se veja dentro de um sistema educacional mais dinâmico. É de essencial importância, também, que a criança note a presença de sua família dentro do ambiente escolar para que esta possa se sentir mais segura.

Outro aspecto que tem ganhado cada vez mais espaço nas discussões relacionadas às questões pedagógicas é o assunto referente ao *bullying* nas escolas. Nesse sentido os pais cumpre um papel mais direito na proteção de seus filhos contra a violência física ou psicológica a que estes possam ser submetidas. A prática desses atos de violência pode ser expressa de forma silenciosa até mesmo para os professores que acompanham de perto os seus alunos, mas podem ser perceptíveis ao olhar de um pai atento aos problemas de seus filhos na escola.

No que tange ao processo de ensino aprendizagem a participação familiar tem um importância fundamental, pois os pais devem auxiliar seus filhos, principalmente quando crianças, na resolução de problemas e na formulação de soluções. Este apoio poder ser fornecido incentivando os filhos a estudar para obterem bons resultados nas avaliações e ajudando-os nas lições e atividades que são encaminhadas para serem respondidas na residência. Destaca-se, ainda, a observância constate dos pais nas notas e dos filhos, para que possa haver uma fiscalização daqueles para com estes

e, se houver uma queda de rendimento, tentar contê-la ou trabalhar em conjunto com a criança para resolvê-la.

A família, portanto, desempenha um papel fundamental na formação da criança e na educação desta, em diversos aspectos observa-se que os alunos têm um rendimento muito melhor quando são assistidos pelos seus pais e quando possuem um ambiente doméstico que propicie o a educação. Ressalta-se, contudo, que a intervenção familiar não deve ser vista como importante apenas no ensino fundamental, é necessário que este acompanhamento seja prosseguido até a conclusão dos estudos e com uma atenção redobrada nas fases de pré-adolescência e adolescência, pois são as fases onde o sujeito começa a experimentar novos caminhos, muitas vezes que não devem ser experimentados.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA VIDA ESCOLAR DO ADOLESCENTE

Na perspectiva de construção de um ensino mais democrático e eficaz, observamos que, ao adentrar na juventude, o indivíduo começa a experimentar novas sensações.

A forma de ver o mundo, que antes se restringia a uma visão simplista e infantil, em um ambiente propicia a diversão e brincadeira, começa a ser alterada, pois é na fase da adolescência onde se inicia o processo de maturidade do novo ser, que começa a sentir, cada vez mais, o peso da responsabilidade em suas costas.

A família contemporânea mudou e ainda sofre mudanças, contudo seu papel de representar pertencimento, amor, cuidado, agrega características universais e intransferíveis. Podemos constatar que somos seres com necessidades biopsicossociais e a família consegue permear toda essa relação.

A família tem um papel imprescindível na vida de seus filhos; é onde acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos através da educação doméstica na qual o filho aprende a respeitar os outros, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade. E a escola, ela vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família.

O abandono material e moral, a omissão ou a negligência dos pais, Da sociedade e do Estado são as primeiras formas de lesão e/ou violação dos iniciais direitos de qualquer recém-nascido. É a partir delas que se projetam as demais, uma vez que à medida que a criança aumenta sua idade, ao lado das tímidas e insuficientes ações governamentais, diversificam-se, de forma crescente, as ações e os mecanismos de lesão dos novos direitos. (SOUZA, 2008, p.75).

Nesse sentido, a família enquanto parte ativa no processo de formação desempenha um papel fundamental na educação dos filhos que se inserem na fase da adolescência, isso porque é nessa fase que estes começam a possuir um senso de independência maior. Essa independência relativa se expressa de forma diferente em cada um, dependendo de seu processo de formação e do ambiente em que este se encontra inserido. Vemos, então, que a participação dos pais se faz ainda mais necessária, pois deve associar essa independência com o senso de responsabilidade dos jovens.

Os métodos de inclusão dos pais na escola, portanto, se fazem necessários para que estes possam acompanhar de perto a vida de seus filhos com o intuito de assegurar que estes desempenhem corretamente o papel ao que lhes foi imposta na vida escolar. Os pais que são atentos à vida escolar dos seus filhos asseguram-se de que estes vão permanecer por um tempo mais longo dentro da escola e de que este tempo vai ser mais proveitoso no processo de ensino aprendizagem. Como observado nos casos onde há um alto índice de evasão escolar, vemos que a presença da família, principalmente entre os jovens, é fator decisivo para que a permanência do aluno seja prolongada.

A adolescência é também uma importante oportunidade para a família do adolescente. Enquanto na infância, os pais protegem as crianças, organizam suas vidas, determinam suas rotinas, na adolescência, inicia-se uma interlocução diferenciada.

Se a família consegue abrir-se para um diálogo progressivo e um processo de permitir a participação dos filhos na vida e nas decisões da família, a adolescência consolida esse processo participativo e vai trazer para o contexto familiar novas relações, novas culturas e linguagens que vão ajudar os pais a revisarem suas próprias convicções e valores.

É na vida escolar que se extraem lições importantes que vão desde o conhecimento técnico e do aprendizado até as relações interpessoais e com a

sociedade. Nesse sentido, a escola é um espaço de aprendizagem que se revela cada vez mais como forma de capacitação e conscientização do jovem para enfrentar problemas de ordem social.

Exemplos desses problemas são os casos de gravidez precoce, envolvimento com drogas, violência, alcoolismo e etc., problemas estes que devem ser discutidos dentro da prática escolar. A família, portanto, ganha mais uma vez uma responsabilidade na qual deve se preocupar.

A escola, mais uma vez, deve desempenhar processos de formação e assistência familiar, bem como ampliar seus espaços de discussão dentro desse contexto para que os pais possam ser orientados, e conseqüentemente orientar seus filhos, no sentido de desenvolver um aprofundamento nas discussões de temas relevantes que permeia a juventude.

Vemos, portanto, que, assim como a inserção dos pais na escola durante a vida escolar dos filhos enquanto criança, essa inserção na fase juvenil também depende muito da escola, sendo que esta deve abrir cada vez mais espaços de discussão e inclusão da família nas questões relativas ao aprendizado.

Essa inclusão na fase juvenil se mostra ainda mais importante do que na fase infantil, pois é a partir dessa participação que os pais terão acesso a um espaço mais democrático de formação. Essa formação pode auxiliar, inclusive, nas relações entre o jovem e a família dentro de casa para tratar de questões de cunho mais sério do que a da criança.

Se por um lado a participação dos pais na escola enquanto ensino fundamental é necessário para que estes possam explicitar para os professores as necessidades particulares de seus filhos, bem como aqueles possam fornecer melhores meios para a facilitação do processo de ensino aprendizagem destes, no ensino médio essa participação se faz importantíssima na construção de um ambiente doméstico aberto a discussões sobre questões relativas ao cotidiano do adolescente.

O adolescente, tentando descobrir novas direções e formas de vida, desafia e questiona a ordem familiar até então estabelecida. A ambivalência independência/dependência vivenciada por ele cria tensão e instabilidade nas relações familiares, o que frequentemente leva a conflitos intensos que podem tornar-se crônicos.

Por serem tão intensas, as demandas adolescentes por maior autonomia e independência frequentemente precipitam mudanças no relacionamento entre as gerações, fazendo aflorar conflitos não resolvidos entre pais e avós (dos adolescentes), em sua infância ou adolescência.

A vivência da adolescência não é um processo uniforme para todos os indivíduos, mesmo compartilhando de uma mesma cultura. Ela costuma ser, geralmente, um período de conflitos e turbulências para muitos, no entanto há pessoas que passam por esta fase sem manifestarem maiores problemas e dificuldades de ajustamento.

A adolescência exige mudanças estruturais e renegociação de papéis nas famílias, que se transformam. De unidades que protegem e nutrem os filhos, as famílias passam a ser o centro de preparação para a entrada do adolescente no universo das responsabilidades e dos compromissos do mundo adulto.

Elas constituem fronteiras mais flexíveis, permitindo aos adolescentes se aproximarem e serem dependentes nos momentos em que não conseguem manejar suas vidas sozinhos, e se afastarem e experimentarem desafios, com graus crescentes de independência, quando estão prontos. Isso exige esforços especiais de todos os membros da família.

Na adolescência é dever dos pais zelar para que seus filhos não se engendrem em caminhos errados, nessa perspectiva, estes devem sempre aproximar-se de seus filhos tentando estabelecer um diálogo de conscientização e de informação, onde sempre estejam presentes os elementos formação e de cidadania que devem ser perpetuados para o bom funcionamento da sociedade.

A adolescência exige mudanças estruturais e renegociação de papéis nas famílias, que se transformam. De unidades que protegem e nutrem os filhos, as famílias passam a ser o centro de preparação para a entrada do adolescente no universo das responsabilidades e dos compromissos do mundo adulto.

Elas constituem fronteiras mais flexíveis, permitindo aos adolescentes se aproximarem e serem dependentes nos momentos em que não conseguem manejar suas vidas sozinhas, e se afastarem e experimentarem desafios, com graus crescentes de independência, quando estão prontos. Isso exige esforços especiais de todos os membros da família.

A falta de diálogo no ambiente familiar pode, portanto, acarretar ou, em certos casos, acentuar algumas dificuldades, principalmente em termos de relacionamento, podendo afetar até mesmo o bem-estar e a saúde psíquica dos adolescentes.

Nesse contexto, é de fundamental importância a participação dos pais na construção da moral dos filhos, bem como na vida estudantil destes, pois, para que a escola desempenhe seu papel com maestria e excelência é necessário o auxílio e o envolvimento direto dos familiares.

Esse envolvimento, portanto, deve estar associado tanto às práticas de ensino e de inspeção das atitudes dos filhos dentro do ambiente escolar quanto na participação direta na gestão da escola, fornecendo sugestões e opiniões para que os quatro elementos constitutivos de uma escola de qualidade, quais sejam pais, alunos, professores e funcionários, possam conviver em harmonia para propiciar um ambiente de ensino cada vez melhor e mais saudável.

CONCLUSÃO

Primeiramente, é importante ressaltar a importância da vivência cotidiana escolar, o contato proporcionado pela prática de ensino e o estágio supervisionado. É neste momento em que podemos colocar em prática as aprendizagens adquiridas ao longo do curso e enfrentar os reais desafios do trabalho docente. Sem dúvidas experimentar as teorias estudadas na realidade concreta faz com que elas se renovem, já que passamos a ressignificá-las com o nosso fazer docente. Podemos dizer, portanto, que nosso olhar teórico não é mais o mesmo, assim como nós, profissionalmente, também não somos.

O ato de desenvolver a proposta da análise das relações entre família, escola, alunos e aprendizagem, gerou uma série de novas reflexões que, até então, não tinha sido cogitada por nenhum de nós. As expectativas, por vezes frustradas, a ansiedade, as dúvidas, os questionamentos foram algo que nos acompanhou durante todo o processo, desde a primeira visita a escola até o último dia de nossa atuação em sala de aula. Desta forma, foi possível perceber quão grande é a responsabilidade de um professor comprometido com seu fazer pedagógico.

Acreditamos que a educação proporcionada pela família tem finalidade diferente da fornecida pelas instituições escolares. Entretanto, são complementares, funcionam bem quando andam em concordância. Aos pais e responsáveis cabe o ato de acompanhar o processo de aprendizagem dos educandos, a fim de cooperar para a resolução de possíveis dificuldades apresentadas e, também, atuar enquanto agente responsável pela tomada de decisões que envolvem os assuntos de melhoria do ambiente escolar seja fisicamente, administrativamente ou pedagogicamente.

Diante das pesquisas desenvolvidas e dos relatos de educadores e gestora, constatamos que a maioria das crianças que tem acompanhamento dos pais na escola apresentam ótimos desempenhos na aprendizagem. No entanto, não podemos ser levianos afirmando que as crianças que não têm acompanhamento da família não aprendem. Mas, sabemos que a aprendizagem e os seus estímulos estão para além dos muros e fronteiras da escola, sendo importante a participação da família e da sociedade no ato de educar.

Consideramos então, que a prática, de maneira geral, foi satisfatória, já que a maior parte das nossas expectativas foi alcançada no que concerne à aprendizagem dos alunos, como também, ao ensino. Portanto, podemos afirmar que houve, de fato,

uma aprendizagem conjunta, uma vez que acreditamos que os alunos deram a entender que adquiriram saberes significativos para sua vida, mas que nós enquanto educadoras também aprendemos com as experiências de vida relatada pelos educandos.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre. Artmed, 2001.
- BRASIL: Constituição da República Federativa do Brasil.
- _____: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei N. 9.394/96
- CHALITA, Gabriel: **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo. Gente, 2004.
- LOPEZ, J, S. **Educação na família e na escola: O que é e como se faz**. São Paulo. Loyola, 1999.
- SEGALEN, M., (1999), **Sociologia da Família**, Lisboa, Terramar.
- SOUZA, Jadir Ciqueira de. **A afetividade dos direitos da criança e do adolescente**. São Paulo. Pillares, 2008.
- Tiba, I. **Disciplina: limite na medida certa**. São Paulo. Gente, 1996.
- VYGOTSKY, Lev S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ZANLUCHI, F. B. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina. Vozes, 2005.